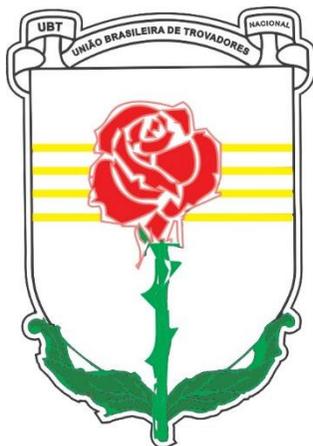


Decálogo de Metrificação para Trovadores

Por Luiz Otávio



(É o resumo de um ensaio e de um relatório, ambos sobre metrificação, de autoria de LUIZ OTÁVIO com a colaboração de 53 trovadores de diversas seções da UBT (União Brasileira dos Trovadores) e também de Portugal).

Cada regra de metrificação abaixo explicada vem acompanhada de TROVAS DEMONSTRATIVAS da aplicação das dez regras da Metrificação. Estas trovas foram feitas para demonstrar os diferentes casos de aplicações das dez regras da METRIFICAÇÃO. Têm, pois, finalidade puramente didática. Devemos observar em cada uma, pela numeração, a aplicação da Regra de número correspondente.

1. - As sílabas são contadas até a última **tônica** do verso.

1ª regra - Última Tônica

Poderá a força elétrica
de um sábio computador
ensinar contagem métrica
mas não faz um trovador...

2. - As pontuações não impedem as junções de sílabas.

2ª regra - Pontuação

Pensa em calma! Evita errar,
injusto é se nos reprovás,
pois não queremos mudar
o modo de fazer trovas.

3. - Não se deve fazer o aumento de uma sílaba métrica nos encontros consonantais disjuntos, (ou seja: não usar "suarabacti").

Exemplo: “ig-no-ro” e não “i-gue-no-ro”

3ª regra - Encontros Consonantais

Você pode acreditar
ter a pura convicção
que a ninguém vou obrigar
a ter a minha **o**pinião...

4. - Uma vogal fraca faz junção com a vogal fraca ou forte inicial da palavra seguinte.

4ª regra - Vogal Fraca + Fraca (ou forte)

Podes crer és muito injusto
e estás longe da verdade;
pois na Trova, a todo custo
defendo a espontaneidade...

§ **único** - Aceitam-se exceções a esta regra no sentido de evitar a formação de sons duros e desagradáveis.

Exemplo: Ventura única – venturúnica.

1. Uma vogal forte pode ou não, fazer junção com vogal fraca da palavra seguinte, no entanto jamais deve fazê-la com vogal forte.

5ª regra - Vogal Forte + Fraca

É uma história bem correta
em tudo o ensino é preciso,
no entanto, **só / o** poeta
quer ser gênio de improviso...

§ **único** - Nos casos em que se prefira a junção "**forte + fraca**", deve-se ter sempre o cuidado de evitar sons desagradáveis:

**Exemplo: "mais que tu/ardo" ou formar novas palavras: vi/a moça
Ventura única – venturúnica.**

1. Pode haver a junção de três vogais numa sílaba métrica.

6ª regra - Junção de Três Vogais

Esta é uma Trova indiscreta,
convenções, mal amparadas,
induzem muito poeta
a convicções enraizadas.

§- Não deve haver mais de uma vogal forte.

§- No caso em que a vogal forte não esteja colocada entre as vogais fracas e sim em 1* e 3* lugar, para que seja correta a junção, as duas vogais fracas

devem juntar-se por crase ou por elisão, e não por sinalefa (ditongação).

Assim, estará certo:
"é a ambição que nos prende",

E não se pode unir as três vogais de:
"e a / intima palavra".

§- Deve ser usada com cuidado a junção de mais três vogais, embora haja casos corretos de quatro e até de cinco vogais.

1. Os ditongos aceitam as pré-junções com vogais fracas: "E eu".

7ª regra - Ditongos

Para medir nossos versos,
se o ouvido fosse o juiz,
em nossos "metros" diversos
ninguém poria o nariz...

As **post-junções** são aceitas somente nos ditongos crescentes (encontros instáveis): "a distância infinita", e são repelidas nos ditongos decrescentes: "Eu sou/a que no mundo ...".

§ **Único** - Há casos de uso facultativo de pré-junção de vogais fortes aos ditongos, quando essas vogais são as mesmas dos iniciais dos ditongos e não forem as tônicas das palavras.

Aceita-se: "será auspiciosa",

E é inaceitável: "terá/auto".

1. Nos encontros vocálicos ascendentes (formados por vogais ou semivogais tônicas), a sinérese é de uso facultativo.

Exemplo: "ci/ú/me" ou "ciú/me"; "po/e/ta" ou "poe/ta".

**8ª regra - Encontros Vocálicos Ascendentes
(***)**

Na Trova, soneto ou poema,
em toda a parte do mundo,
se a Forma é o seu di/adema
Su/a alma é sempre o fundo!

§ **Único** - Há neste grupo, excepcionalmente, encontros vocálicos que não aceitam a sinérese.

Geralmente, são formados pela vogal "a" seguida das vogais "a", "e" ou "o".

Exemplo: Sa/ara, a/éreo, a/orta

Ou, em alguns casos, da mesma vogal "a" seguida das semivogais "i" ou "u" tônicas:

Como em: "para/íso, "ba/ú".

(*) Na trova de exemplo, da REGRA 8, ENCONTROS VOCÁLICOS ASCENDENTES, Luiz Otávio dá as duas formas de contagem de sílabas:**

– **poe/ma e di/a/dema, entretanto isto é feito apenas como um exemplo pois: NÃO SE PODE USAR AS DUAS CONTAGENS NA MESMA TROVA**

1. Nos encontros vocálicos descendentes (formados por vogais ou semivogais tônicas seguidas de vogais ou semivogais átonas) **não se aceita a sinérese ("tua", "lua", "frio", "rio" etc., e sim, "tu/a", "su/a", "fri/o", "ri/o", etc.)**

9ª regra - Encontros Vocálicos Descendentes

As dúvidas são pequenas,
não sejas tão pessimista,
dá-me a **tu/a** ajuda, apenas,
e será bela a conquista.

§ **Único** - Em algumas regiões do Brasil é usada a sinérese nestes encontros vocálicos, com base na fonética local. No entanto, não será aceita na Metrificação, em benefício da uniformidade, uma vez que na maioria dos Estados é feita a separação dessas vogais.

2. O uso da aférese ("inda", etc.), síncope ("pra", etc.), apócope ("mui", etc.) e de eclipse (com a, com o, com as, com os) é facultativo.

10ª regra - Licenças – Aféreses - Síncopes – Apócopies - Eclipses.

É mui/to feio criticar (apócope)
a/inda que seja um direito (aférese)
p/ra ser justo, aulas vem dar (síncope)
Com/ o teu plano sem defeito... (eclipse)

§ 1º - A junção de "com" mais palavras iniciadas com vogais átonas é correta, mas pouco usada. Acompanhando a maioria dos poetas, sempre que possível, deve ser evitada.

Exemplo: "com amor".

§ 2º - A junção de "com" mais palavras iniciadas com vogais tônicas não será aceita.

Exemplo: "com esta".

§ 3º - A junção de fonemas **anasalados** "am", "em", "im", etc., com **vogais átonas ou tônicas não será aceita.**

Exemplo: "formaram" / ideias", "cantaram / hinos" etc.

§ 4º - É preciso cuidado com o uso de aféreses, sínopes e apóopes que, por estarem em desuso ou por formarem, geralmente, sons desagradáveis, irão ferir a sensibilidade dos leitores e dos ouvintes.

UMA FRASE DE LUIZ OTÁVIO PARA DECORAR AS DEZ REGRAS: "Tendo Paciência e Estudo Você Versejará Tecnicamente Direito Encontrando Estética e Lirismo." Nesta frase temos:

T = tônica;

P = pontuação;

E = encontros consonantais;

V = vogal fraca;

V = vogal forte;

T = três vogais;

D = ditongos;

E = encontros vocálicos ascendentes;

E = encontros vocálicos descendentes;

L = licenças poéticas).

OBSERVAÇÃO – Este DECÁLOGO foi aprovado pelo Conselho Nacional da UBT e é, portanto, o melhor guia, tanto para aqueles que concorrem como para aqueles que julgam.

Fontes:

- Revista dos XXV Jogos Florais de Bandeirantes/PR – 2008.
- Blog: Pavilhão Literário

(<http://singrandohorizontes.blogspot.com.br/2010/11/luiz-otavio-decalogo-de-metrificacao.html>)